

## ESTABELECIMENTO DE NOVOS ACESSOS DE ABACAXI PARA AMPLIAÇÃO DO BAG IN VITRO

Beatriz Santos França<sup>1</sup>; Hellen Cristina da Paixão Moura<sup>1</sup>;  
Paulo Henrique da Silva<sup>2</sup>; Eva Maria Rodrigues Costa<sup>2</sup>; Fernanda  
Vidigal Duarte Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. <sup>2</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura. \* E-mail da autora: apresentadora:beatrizfranca636@gmail.com

A conservação de germoplasma vegetal é uma questão de segurança alimentar em todo o mundo. Na conservação *ex situ* de espécies de propagação vegetativa, os acessos são mantidos em campo. No entanto, o elevado custo de manutenção e a exposição dos fatores bióticos e abióticos podem ser limitantes neste tipo de conservação. A conservação *in vitro* pode ser uma alternativa viável pois permite manter e multiplicar genótipos de modo eficiente em um reduzido espaço de armazenamento, além de ser a melhor forma de se intercambiar germoplasma. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar o estabelecimento e a multiplicação de acessos de abacaxi para avaliar as taxas de multiplicação dos acessos e para a ampliação do Banco de Germoplasma (BAG) *in vitro* da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Para o estabelecimento *in vitro* foram utilizados 19 acessos de abacaxizeiros oriundos de novas coletas (2019 e 2020) e conservados no BAG em campo. As gemas axilares foram desinfestadas e introduzidas em meio de cultura MS e mantidas em sala de crescimento com condições de incubação de  $27 \pm 1$  °C, fotoperíodo de 16 horas e densidade de fluxo de fótons de  $22 (\mu\text{mol} \cdot \text{m}^{-2} \cdot \text{s}^{-1})$ , sob as quais permaneceram por um período de 45 dias. Em seguida, avaliou-se o número total de gemas, porcentagem de gemas contaminadas (%), de gemas oxidadas (%) e de gemas sobreviventes (%). As gemas intumescidas e as plantas que se formaram após o estabelecimento *in vitro* foram transferidas para meio de multiplicação suplementado com  $0,1 \text{ mg L}^{-1}$  de ANA,  $0,5 \text{ mg L}^{-1}$  de BAP,  $30 \text{ g L}^{-1}$  de sacarose e  $2,4 \text{ g L}^{-1}$  de Phytigel®, com intervalos de subcultivos de 30 dias. Foram realizados três subcultivos consecutivos, em intervalo de 45 dias, avaliando-se o número de brotos por explante. Os resultados obtidos mostraram que houve diferença entre as taxas de multiplicação dos acessos. Dos 19 acessos, foram obtidas 207 gemas e uma taxa de contaminação e oxidação total de 19,80% e 22,70% respectivamente, resultando em 119 gemas sobreviventes. A partir do total de gemas sobreviventes foi possível realizar a multiplicação *in vitro* dos acessos. O acesso BGA 882 obteve o maior número de brotos (119) após o terceiro subcultivo, e o acesso BGA 890 produziu o menor número de brotos, com apenas 1 broto ao final do terceiro subcultivo. A cada subcultivo, foi observado um crescimento exponencial do número de brotos. Foram depositadas 10 plantas de cada acesso no BAG *in vitro*.

**Palavras-chave:** Conservação; Banco Ativo de Germoplasma; micropropagação.

**Agradecimentos:** CNPq, FAPESB e Embrapa Mandioca e Fruticultura.